

EDITORIAL

Certa palavra dorme na sombra
de um livro raro.
Como desencantá-Ia ?
É a senha da vida
a senha do mundo.
Vou procurá-Ia.
Vou procurá-Ia a vida inteira
no mundo todo.
Se tarda o encontro, se não a encontro,
não desanimo,
procuro sempre.
Procuro sempre, e a minha procura
ficará sendo
a minha palavra.
(DRUMMOND, 1997).

A Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem (RBECL/UEMS) é uma publicação semestral idealizada pelos professores que constituem os Colegiados da Coordenação do Curso de Pedagogia e dos Programas de Mestrados Profissionais em Educação e em Letras da Unidade Universitária de Campo Grande, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

A RBECL tem como objetivo promover a publicidade e o diálogo acadêmico/científico por meio da divulgação de pesquisas voltadas às áreas de educação, cultura e linguagem, estabelecendo uma interface com as produções de professores, pesquisadores, discentes de pós-graduação e demais profissionais das áreas de Educação, Letras e Ciências Sociais.

Nesse segundo volume o leitor encontrará textos que abordam as relações entre literatura, linguagem e educação. Com esse enfoque os artigos transitam entre a formação de professores e a

cultura escolar; o registro memorial literário em conexão com o leitor da Educação de Jovens e Adultos; um estudo de caso das práticas de letramento de uma criança; a convergência da dialogia na sala de aula com o texto literário; bem como a descrição e análise de rodas de leitura para a constituição do leitor literário e, também, pela estreita relação entre língua/literatura na universidade e na educação básica, a partir da obra Vieiriana.

Nessa perspectiva, a leitura promove a interação entre o texto, o leitor e o autor, enquanto uma prática social, que permite a produção de sentidos, por meio da compreensão e interpretação, tendo em vista que pelo repertório prévio de experiências — conceituais, linguísticas, afetivas, entre outros — o leitor consegue recriar essas experiências, dialogando de maneira interativa em uma relação de sentido que produz o “espanto”, gerando conhecimento e autonomia de pensamento e ação. Dessa maneira, os sujeitos desenvolvem a capacidade de construir sentidos dentre deles, ou seja, conseguem interpretar as mensagens que são produzidas e possibilitam estabelecer relação com o contexto social em que vive.

De acordo com Silva (1999, p.16),

[...] a linguagem verbal escrita aprisiona as palavras, enjaula os pensamentos e cabe à leitura soltá-los da armadilha... Esta metáfora do processo de comunicação escrita, além de belíssima, sinaliza a relação que se estabelece entre o leitor e o texto, gerando uma “coisa maravilhosa” que deve ser aprendida de modo a produzir “espantos”.

Assim, os autores e coautores nos propiciam uma leitura que permite refletir profundamente sobre a relação entre literatura, linguagem e educação em seus mais diversos matizes, evidenciando os resultados de suas pesquisas.

Dessa perspectiva, a equipe editorial deste periódico apresenta um convite aos pesquisadores das áreas de Educação, Letras e Ciências Sociais para uma leitura reflexiva desta edição e também para submeterem artigos e resenhas para essa publicação periódica especializada.

Profa. Dra. Kátia Cristina Nascimento Figueira

Profa. Dra. Léia Teixeira Lacerda

Profa. Dra. Maria Leda Pinto

Editoras da Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem

Referências:

ANDRADE, Carlos Drummond de. **A Palavra Mágica**. Poesia. Seleção, Luzia de Maria. Rio de Janeiro: Record, 1997, p. 113.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Concepções de leitura e suas consequências no ensino. In: **Perspectiva**. Florianópolis, v.17, n. 31, p. 11 - 19, jan./jun. 1999.